

MOÇÃO

Moção de Pesar pelo falecimento do cantor e compositor Carlos Pitta, aos 69 anos, nesta terça-feira (7.01.25), em Salvador, vítima de complicações provocadas pela diabetes.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta egrégia Casa Legislativa, **Moção de Pesar pelo falecimento do cantor e compositor Carlos Pitta, aos 69 anos, nesta terça-feira (7.01.25), em Salvador, vítima de complicações provocadas pela diabetes.**

No instante em que o país celebra a conquista do Globo de Ouro, pela espetacular interpretação da atriz Fernanda Montenegro, no belo filme “Ainda Estou Aqui”, dirigido pelo cineasta Walter Salles – prêmio que no atual contexto do país tem um significado extraordinário, por significar uma ode na luta em defesa da democracia -, a Bahia chora a perda de um dos seus ícones na música.

Nascido em 3 de março de 1955, na cidade de Feira de Santana, o músico Carlos Pitta não resistiu, aos 69 anos, às muitas complicações causadas em sua saúde por uma diabetes – contra quem lutou bravamente nos últimos 60 dias, período em que esteve internado no Hospital Roberto Santos, na capital baiana.

Nos 40 anos em que percorreu a estrada da música, o pesquisador musical, cantor e compositor Carlos Pitta lançou quase duas dezenas de álbuns, além de compartilhado palco com grandes expressões da música brasileira, nos mais diversos gêneros musicais.

O músico Carlos Pitta iniciou profissionalmente na carreira no ano de 1979, com o álbum “Águas do São Francisco – Lendas”, com a marca da gravadora Chantecler.

O homenageado alegrou enormes plateias, cantando com nomes do naipe de Dominginhos, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Daniela Mercury, Balchior, Fagner, Armandinho e o Trio Dodô e Osmar, Edil Pacheco e até com a atual ministra da Cultura do governo Lula, Margareth Menezes, entre outros.

Ivete Sangalo, em depoimento dado à imprensa ano passado, disse que Carlos Pitta chegou a lhe emprestar seu próprio instrumento para que ela pudesse avançar na carreira e iniciar apresentações em barzinhos.

Carlos Pitta também se dedicou ao estudo e à pesquisa musicais. Estudante de Composição e Regência da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da turma de 1975, ele também assinou as trilhas sonoras dos filmes “Boi Aruá”, de Chico Liberato; e “Ciganos do Nordeste”, com direção de Olney São Paulo.

Em parceria com Dércio Marques, Pitta fez ainda a direção artística de um disco importante para a história da MPB: “Na Quadrada das Águas Perdidas”, de Elomar, gravado em 1979.

São muito fortes as lembranças de minha juventude, embalada pela música de Pitta, especialmente pelo hit “Cometa Mambembe”, parceria com Edmundo Carôso e regravada por diversos outros artistas da MPB.

Em 1986, Pitta lançou o disco “A Lenda do Pássaro que Roubou o Fogo”, uma parceria com a poeta Myriam Fraga e o pintor Calasans Neto. Esse belo trabalho contou com os arranjos do maestro Lindemberg Cardoso e apresentação do escritor Jorge Amado.

Em 1992, o homenageado regravou, no álbum “Sete Luas”, a canção “Adeus, Mariana”, um clássico do sanfoneiro gaúcho Pedro Raimundo. Em 1996, foi a vez de “Dançando Forró”, pelo selo Continental Werner, com músicas próprias e clássicos de Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro.

Carlos Pitta também capitaneou o “Forró para o Mundo”, participando de grandes festivais mundiais de jazz, a exemplo de Montreaux, na Suíça, e Tübingen, na Alemanha.

Quero deixar meu abraço solidário às ex-companheiras Kátia e Morgana, aos filhos Clara, Ian e Nayana, ao neto Pedro, assim como aos amigos, fãs e conterrâneos de Carlos Pitta, rogando a Deus que conceda à Família força suficiente para superar esse instante de dor.

A Cerimônia de Adeus ao homenageado aconteceu na manhã desta quarta-feira (08.01.25), no Cemitério Bosque da Paz, em Salvador.

Pelo exposto, é que presto esta justa homenagem póstuma ao cantor e compositor Carlos Pitta.

Que seja dado conhecimento desta moção de pesar à Família do homenageado, ao Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado da Bahia, e à Executiva Estadual do PSD.

Sala das Sessões, 08 de janeiro de 2025

ADOLFO MENEZES

Dep. Estadual – PSD

Presidente da ALBA